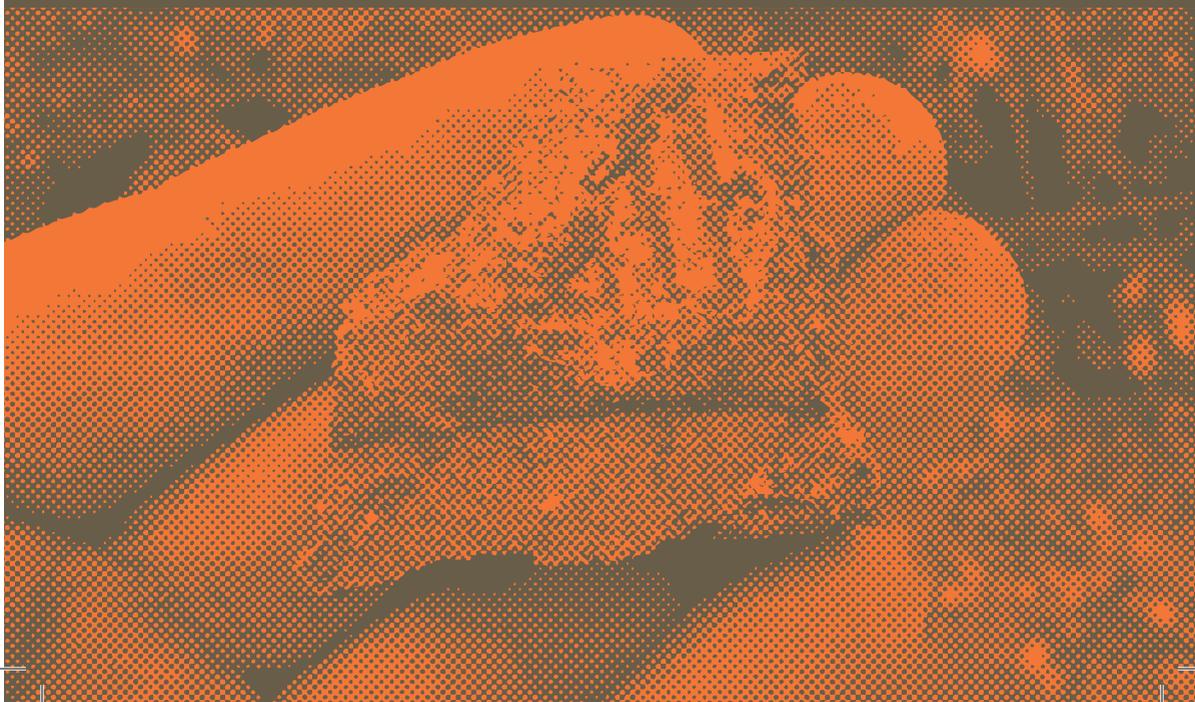


ABENGOA BRASIL

ATE VIII

ATE VIII Transmissora de Energia S.A.

*Arqueologia
na Serra dos Carajás.*



Apresentação

Conhecemos a história da nossa família através das memórias guardadas por nossos familiares, por fotografias e objetos que nos foram transmitidos como herança.

Da mesma forma, conhecemos a história da nossa comunidade, país e até mesmo a história do mundo através da memória guardada em livros, documentos e monumentos.

Contudo, existem histórias que não resistiram ao tempo e não são contadas em livros e nem lembradas em documentos ou monumentos, mas que fazem parte da nossa própria história, mesmo sem sabermos.

Aprendemos que a história da Serra dos Carajás começou com a chegada dos bandeirantes europeus, por volta de 1610, que foram à região para explorar as riquezas e catequisar os índios.

Mas a história de Carajás é muito mais antiga do que a chegada dos europeus, tal como a história do Brasil, começou muito antes da descoberta de Pedro Alvares Cabral.

A história de Carajás e a história do Brasil começaram ainda na pré-história, com os primeiros habitantes a povoarem a região.

Contudo, essa é uma história que não foi escrita em documentos e que não foi contada por quem viveu na época.

É uma história que está sendo escrita através dos estudos de objetos que resistiram ao tempo e preservam a memória dos antigos povos que aqui viveram.

Esses objetos são os vestígios arqueológicos e são como peças de um quebra-cabeça, que só conseguimos monta-lo quando temos o maior número das peças.

Desta forma, a única maneira de entendermos um pouco mais sobre o passado é preservando cada pedrinha desse grande quebra-cabeça.

Procurando conhecer um pouco mais do passado, vamos aprender alguns conceitos e ações para preservar as peças deste quebra-cabeça.

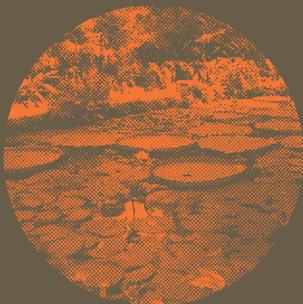
O que é Patrimônio?

Costumamos atribuir significados e valores, bons ou ruins, à todas as coisas que temos e situações que vivemos, como por exemplo objetos, lugares e costumes.

É tudo aquilo que valorizamos e consideramos importante preservar para servir como nossa herança pode ser chamado de *PATRIMÔNIO*.

Os bens que uma pessoa acumula ao longo da vida, tendo valor monetário ou apenas valor sentimental, como um imóvel, um carro ou até mesmo um álbum de fotografia ou uma carta, são *PATRIMÔNIOS INDIVIDUAIS*.

E o patrimônio coletivo, aquele que pertence a toda Nação, é composto por bens *NATURAIS* e *CULTURAIS* importantes para uma comunidade e que devem ser preservados para que gerações futuras possam conhecer.



*Museu Paranaense
Emílio Goeldi.*

Patrimônio Natural.

É o conjunto de bens ecológicos, ou seja, tudo que há na natureza e que foi assimilado culturalmente ao longo do tempo como uma referência, como serras, rios, lagos, e belas paisagens.



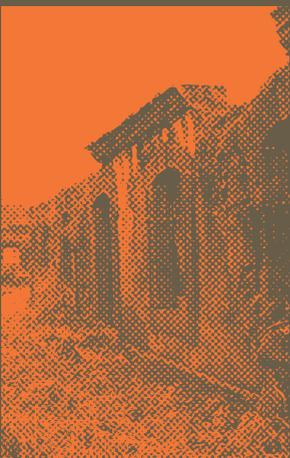
Tacacá. (Foto: Rui Britto)

Patrimônio Cultural.

É um conjunto de bens criados e escolhidos pelo homem para ser sua herança, testemunhando o modo de vida da sociedade, podendo ser desde uma ideia ou forma de pensar à grandes construções, ou seja, pode ser *IMATERIAL* ou *MATERIAL*.

Imaterial.

Representações culturais que não conseguimos encostar ou pegar, como mitos, lendas, histórias, músicas, danças e tradições que dizem muito a respeito da população local.



Forte Príncipe da Beira.

Material.

É tudo aquilo palpável criado pelo homem, como cidades, prédios, ferramentas, obras de arte, etc.



Escavação Arqueológica.

Arqueologia.

Arqueologia é a ciência que estuda a CULTURA dos nossos antepassados, buscando melhor entender o modo de vida através de objetos que resistiram ao tempo.

Esses objetos são os vestígios arqueológicos e podem ser desde cidades inteiras à pequenos cacos de potes de cerâmica ou lascas de pedra.

O arqueólogo pesquisa a cultura de povos

que viveram em períodos pré-históricos e históricos, desde a origem da humanidade até momentos mais recentes, como as grandes guerras do século XX.

No Brasil, as pesquisas pré-históricas se concentram nas culturas dos PALEOAMERÍNDIOS, e as pesquisas de arqueologia histórica buscam entender a cultura dos povos que habitaram o país após o início da colonização europeia.

Linha do tempo.

Arqueologia Amazônica.

Antes da colonização europeia.

*Foto:
Edithe Pereira*



*A.P. = Antes
do Presente.*

12.000 A.P.

*Primeiros habitantes
da Amazônia.*

8.000 A.P.

*Primeiros habitantes
da Serra dos Carajás.*

5.500 A.P.

Sambaquis.

4.500 A.P.

Terra Preta.

Preservar: Como?

Preservar é o mesmo que cuidar daquilo ou daquele que estimamos e valorizamos.

A preservação do patrimônio é uma responsabilidade confiada à todos nós, que temos a missão de cuidar para que sirva de herança às futuras gerações.

Mas para que consigamos preservar o patrimônio, precisamos conhecê-lo e fazer com que mais pessoas também o conheça e o valorize.

Além destas medidas, existem leis e órgãos governamentais que buscam garantir a proteção e preservação do patrimônio.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tem a missão de proteger o Patrimônio Cultural do Brasil, incluindo todo vestígio e sítio arqueológico, mesmo aqueles que ainda não foram descobertos.

Fonte: Sociedade
de Arqueologia Brasileira.

Foto:
Edithe Pereira

Foto:
Ricardo Barradas



Foto:
Denise Schaan



3.900 A.P.

*Cerâmica
Ananatuba.*

2.000 A.P.

Geóglifos.

1.700 A.P.

*Cerâmica
Marajoara.*

1.500 A.P.

*Cerâmica
Tupiguarani.*

1.100 A.P.

Muiraquitã.

Quadro de leis:

Toda descoberta de um sítio arqueológico deve ser comunicada ao IPHAN, bem como toda denúncia de destruição de um vestígio ou sítio arqueológico.

O IPHAN conta com a nossa ajuda para que as leis sejam cumpridas e que o patrimônio seja preservado.

- Lei Federal nº 3.924/1961
- Portaria IPHAN nº 07/1988
- Portaria IPHAN nº 230/2002
- Resolução CONAMA 001/1986

A Abengoa Brasil há mais de 10 anos atua na área de geração e transmissão de energia elétrica, contribuindo com a promoção do desenvolvimento e interligando diversas regiões do Brasil.

Uma de suas concessionárias, a ATE VIII Transmissora de Energia S.A., é a responsável pela implantação de uma Linha de Transmissão de 108 km, que atravessará os municípios de Marabá, Curionópolis e Parauapebas, garantindo melhorias no sistema energético regional e consequentemente trazendo benefícios sociais às diversas comunidades envolvidas.

Com o olhar no futuro, a ATE VIII busca preservar o Patrimônio Natural e Cultural das comunidades da Serra dos Carajás, promovendo a implantação do Programa de Educação Patrimonial da Linha de Transmissão 230 kV Itacaiúnas-Carajás.

A linha de Transmissão (LT) 230 kV Itacaiúnas - Carajás C3 será construída para interligar a Subestação Itacaiúnas à Subestação Carajás, atravessando os municípios de Marabá, Curionópolis e Parauapebas, na região sudeste paraense.

Este empreendimento será conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e vai fortalecer a transmissão elétrica na região.

Isto significa que, mesmo se ocorrer falha em algum sistema de transmissão de energia da região, o risco de desabastecimento no sudeste do Pará será menor.

As torres e os cabos de transmissão de energia vão percorrer 108 km, localizados em um cenário formado, principalmente, por grandes fazendas de criação de gado e assentamentos rurais.

Concepção e Textos:

*Carolina de Abreu
e Leandro A. F. Xavier*

Colaboração:

Sâmara dos Reis

Projeto gráfico:

*cargocollective /
nakabachi*

Impressão:

Paralelo 20

Realização:

ABENGOA BRASIL

ATE VIII

ATE VIII Transmissora de Energia S.A.

